

Locuções adverbiais de tempo em cartas oficiais do século XIX: motivações para a ordenação

Dennis Castanheira¹

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Maura Cezario²

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este trabalho foca no uso de diferentes ocorrências de locuções adverbiais temporais em cartas oficiais do português do século XIX. A Linguística Funcional Centrada no Uso é usada como fundamentação teórica para explicar como determinados fatores podem motivar a ordenação de locuções adverbiais temporais na oração. Tal motivação resulta de uma perspectiva sintática – através da análise das possíveis ordens oracionais – e de uma perspectiva pragmático-discursiva – através da análise dos papéis discursivo-textuais assumidos por essas locuções adverbiais. Os resultados confirmaram integralmente algumas das nossas hipóteses, mas refutaram parcialmente outras. Ao compararmos os resultados com outras investigações, foram observadas diferentes tendências de uso em momentos históricos diferentes (cf. SOARES, 2012). Essa questão nos faz pensar na possibilidade de mudança na ordenação desses sintagmas. É necessário, no entanto, um estudo mais detalhado de outros gêneros textuais antes de concluirmos que houve mudança.

Palavras-Chave: Locuções adverbiais de tempo. Ordenação de palavras. Cartas oficiais. Fatores discursivo-funcionais.

Introdução

Este artigo apresenta um estudo do uso das locuções adverbiais de tempo (tais como *pelos annos; em todo tempo;ertas horas da noite*) em cartas oficiais do século XIX, seguindo os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (cf. BYBEE, 2010, MARTELOTTA, 2011; CEZARIO; FURTADO DA CUNHA, 2013). Partindo da perspectiva apresentada por Martelotta (1994) de que os circunstanciadores temporais

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Linguística e Licenciado em Letras (Português/Literaturas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Integra o Grupo de Estudos Discurso & Gramática (UFRJ) e o projeto “Ordenação de adverbiais temporais na história do português” (UFRJ/CNPq). Atualmente, desenvolve o projeto de mestrado “Advérbios modalizadores: reflexões semânticas para o ensino”. E-mail: denniscastanheira@gmail.com.

² Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do Grupo de estudos Discurso & Gramática (UFRJ) e do projeto “Ordenação de adverbiais temporais na história do português” (UFRJ/CNPq). É bolsista de produtividade 2 do CNPq. Publica e orienta trabalhos sobre os seguintes temas: linguística (funcional) centrada no uso; construcionalização; mudanças construcionais; advérbios e locuções adverbiais. E-mail: mmcezario@gmail.com.

ocorrem em diferentes posições por razões pragmático-discursivas, serão observadas nessa investigação as tendências de sua ordenação, bem como os fatores que a motivam, num determinado gênero textual e numa sincronia específica: cartas oficiais escritas no século XIX.

Segundo Kemmer & Barlow (1999), Bybee (2010) e Martelotta (2011), essa corrente teórica aponta para uma relação estreita entre as estruturas gramaticais das línguas e o uso linguístico em contextos reais de comunicação. Sendo assim, a língua não é concebida como uma entidade autônoma, já que fatores sociais, cognitivos e históricos podem influenciar o modo como a informação é codificada. Dessa forma, será adotada, aqui, uma associação entre a estrutura linguística e os fatores que a motivam, considerando essa relação como icônica e estabelecendo uma ligação entre sua função comunicativa e seus contextos de uso (cf. GIVÓN, 1995).

Ponto de partida desse trabalho, a ordenação dos adverbiais (tanto locuções como advérbios simples) temporais tem sido foco de estudos linguísticos em distintas sincronias e gêneros textuais (cf. CEZARIO; ILOGTI DE SÁ; COSTA NUNES, 2005; CEZARIO; MACHADO; SOARES, 2009; ALBANI; CEZARIO, 2012; SOARES, 2012). Tal questão demonstra a produtividade desse estudo, inclusive na sincronia observada (cf. GOMES, 2006; MACHADO, 2012). Destaca-se, entretanto, que este artigo diferencia-se dos trabalhos anteriores ao dedicar-se ao gênero carta oficial e ao trazer como foco apenas as locuções adverbiais de tempo, e não as de aspecto e locativas, por exemplo, o que permite maior especificidade na análise.

Assim como apontam Furtado da Cunha, Bispo & Silva (2013), os estudos em Linguística Funcional Centrada no Uso buscam identificar e avaliar fatores de natureza cognitiva e pragmático-discursiva que regulam as tendências de manifestação do fenômeno investigado, observando, concomitantemente, a estrutura sintática a eles vinculada. A partir dessa perspectiva, serão aqui considerados fatores sintáticos e contextuais como motivadores para a ordenação das locuções adverbiais temporais. São eles: papel discursivo (cf. PAIVA, 2008); ordem da oração e continuidade tópica do sujeito.

Como amostra para esse estudo, foram observadas 175 cartas oficiais editadas e organizadas por Barbosa; Lopes (2003) em versão eletrônica, todas oriundas do acervo do Projeto *Para a História do Português Brasileiro (PHPB)* do Rio de Janeiro. Por meio de intervenções do crítico textual, os textos desse acervo são, ao mesmo tempo, acessíveis ao

leitor não especialista, contemporâneo, e fiéis aos originais o máximo possível. Isso se deve ao fato de essas cartas possuírem, assim como aponta Rumeu (2006), uma edição fac-similar diplomático-interpretativa.

Quanto ao gênero, as cartas, de uma forma geral, possuem uma estrutura semelhante, com certo rigor estético, apresentando cabeçalho, corpo e fecho (cf. Paredes Silva, 1988). As cartas oficiais (assim como as cartas no geral) seriam também uma forma de comunicação, porém com caráter mais formal, o que se reflete em sua linguagem. Caracterizadas por serem precisas e concisas, elas apresentam caráter pouco argumentativo, o que influencia diretamente os resultados apresentados, tendo em vista o caráter discursivo dos fatores tidos como parâmetros para análise.

Isso pode ser visto na carta a seguir, a qual está presente na amostra usada na pesquisa:

CARTA (C 187) - Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Sendo preciso, alem das madeiras constante do LOCALIZAÇÃO NO ARQUIVO HISTÓRICO: CX. 46 – <i>Documentos Imperiais</i>
REMETENTE: <i>Luiz Estanislao Roiz Chaves</i>
DESTINATÁRIO: <i>Felisardo Toscano de Brito, Vice Presidente da Província</i>

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Sendo preciso, alem das madeiras constante do
pedido, que apresentei á *Vossa. Excelência* em 9 corrente de
mais 13 vigas, 8 pernas de tisouras, e os seus ni-
veis, *para* a obra do Thesouro Provincial, como de clarei em
meu officio, que acompanhou o pedido acima
dito, podendo-se tirar estas madeiras das que exis-
tem *para* o soalho da ponte do Sanhauá, vou
pedir á *Vossa. Excelência* se digne das suas ordens *para*
me serem entregues os paos constantes da
relaçã junta.

Deus Guarde a *Vossa. Excelência*
Para 11 de Outubro de 1865

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Felisardo Toscano de Britto
Vice Presidente da Provincia

Luis Estanislao Roiz Chaves

A metodologia utilizada na edição fac-similar diplomático-interpretativa pode ser vista no exemplo acima, por exemplo, no desdobramento de abreviaturas, como em “corrente”;

“Provincial”; “Excelência” e “para”. Por meio da colocação dos trechos acrescidos em itálico, o texto torna-se mais acessível, porém não perde suas características originais, já que não há, apenas, o acréscimo da informação, mas também a marcação desse recurso.

No exemplo trazido, é possível observarmos, ainda, a estrutura típica das cartas, com cabeçalho, que possui remetente e destinatário, fecho acompanhado de despedida (“Deus Guarde a *Vossa. Excelência*”) e assinatura (“Luis Estanislao Roiz Chaves”). Pode-se observar, ainda, a precisão da carta e seu caráter extremamente objetivo, diferenciando-se de outros *corpora* que apresentam maior argumentação. O objetivo comunicativo, entretanto, não é comprometido, já que a mensagem (nesse caso, um pedido de materiais) é transmitida com eficiência.

Foram estabelecidas quatro hipóteses para esse estudo, todas ligadas aos fatores motivadores para a ordenação do adverbial. São elas:

a) há uma posição prototípica para as locuções adverbiais temporais na oração. Pautando-se em trabalhos anteriores (cf. Cezario, Machado & Soares, 2009; Soares, 2012; Machado, 2012), acredita-se que elas devam ocupar as posições marginais da cláusula;

b) a função discursivo-textual da oração influencia o posicionamento de seus sintagmas. Postula-se que, quando o adverbial possui uma função discursiva mais relacionada ao contexto em que está inserido, como função anafórica ou de marcador de novo assunto, há maior quantidade de dados à esquerda da oração. Por outro lado, aquelas que possuem um papel discursivo mais restrito à cláusula, como atribuidor de coordenadas temporais, privilegiam as posições à direita (cf. Paiva, 2008);

c) há uma estreita relação entre a ordem da oração e a posição do adverbial. As locuções tendem a ocupar a margem esquerda da oração quando o sujeito estiver em posição pós-verbal (VS), o que está ligado a uma propriedade do verbo, não ser de ação, além de se relacionar com a não topicalidade do sujeito. Já quando o sujeito estiver em outras ordens, ou seja, SV, V e S(PR)V, haverá uma tendência das locuções a ocorrerem em posições pós-verbais;

d) (não) continuidade tópica do sujeito influencia diretamente a posição assumida pelo adverbial na oração. Acredita-se que a locução tenda a ocorrer fora da margem esquerda quando há continuidade tópica. Já quando não há manutenção do referente-sujeito, ou seja, quando o sujeito não é tópico, as locuções tendem a ocupar a margem esquerda.

Os objetivos relacionados ao teste dessas hipóteses são:

- caracterizar as posições assumidas pelas locuções, apresentando a frequência de ocorrência de cada uma;
- relacionar o papel discursivo assumido pela locução adverbial e sua ordem na oração;
- estabelecer a relação entre a posição da locução com o tipo de estrutura oracional (SV, VS, V e S(PR)V);
- analisar a relação entre a continuidade tópica do sujeito e a ordem da locução na oração.

1. Ordenação dos adverbiais

Foram consideradas quatro possíveis posições para as locuções adverbiais temporais. Podemos dividi-las em dois grupos: pré-verbal e pós-verbal.

1.1. Pré-Verbal:

a) **Margem Esquerda (ME)**: a locução ocorre no início da oração, introduzindo-a.

(1) “³**Neste instante** remeto as copias incluzas” – (Carta (C 87) cx. 06 – *DOCUMENTOS IMPERIAIS*);

b) **Pré-Verbal não inicial (XAdvV)**: o adverbial encontra-se antes do verbo e fora da margem.

(2) “O Costume ordinário destes Indios **em todo tempo** hé furtar” – (Carta (C 121) – cx. 08 – *Documentos imperiais*).

Na posição pré-verbal não inicial (XAdvV), foram considerados diferentes casos em que o elemento chamado de “X” assumia distintas funções sintáticas, como sujeito ou adjunto adverbial. Tais estruturas foram agrupadas numa mesma categoria, devido à baixa quantidade de dados que estivessem, concomitantemente, em posição pré-verbal e não-marginal. Além disso, o foco principal do estudo são as posições marginais, já que as mesmas foram as mais frequentes neste artigo e em outros estudos da área, assim como Paiva (2008); Cezario; Machado e Soares (2009) e Soares (2012).

³ As locuções adverbiais dos dados apresentados serão destacadas em negrito ao longo do artigo.

1.2. Pós-Verbal:

a) **Margem Direita (MD):** a locução apresenta-se no fim da oração.

(3) “quando propondo me de resp [on] der logo á estimável Carta *que* me dirigio **na datta de 21 de Março**” – (I-1,19,55).

b) **Pós-Verbal não final (VAdvX):** o adverbial ocorre após o verbo, mas não em posição marginal.

(4) “Recebi **a11 do Corrente** huofifção de Vossas Excelências datado de 10 de setembro próximo passado” – (Carta (C 103) – cx. 06 – *DOCUMENTOS IMPERIAIS*).

Na posição pós-verbal não final (VAdvX), também foram incluídas distintas possibilidades, sendo o elemento “X” um complemento ou adjunto. Mais uma vez, o quantitativo de dados encontrados na pesquisa para essas posições foi mais baixo do que aqueles que estavam em posição marginal, o que resultou nessa convenção.

Por meio dos exemplos apresentados, é perceptível a mobilidade da locução quanto à sua ordenação na oração. O circunstanciador pode assumir distintas posições, tanto pré-verbais, como pós-verbais. É a busca das motivações dessas possíveis ordenações que norteará este trabalho.

O estudo da frequência dos usos linguísticos é um dos objetos da Linguística Funcional Centrada no Uso, assim como aponta Bybee (2010), dentre outros pesquisadores. Será apresentada, assim, uma tabela com a frequência de cada posição assumida pelo adverbial na amostra utilizada.

Posição	Ocorrências	Percentual (%)
Margem Esquerda	21	24,1
Margem Direita	48	55,2
Pré-Verbal não inicial	3	3,4
Pós-Verbal	15	17,2

não final		
Total	87	100

Tabela 1: Ordenação das Locuções Temporais em relação ao Verbo

Ao observarmos a tabela 1, é notório que há uma grande quantidade de dados – tanto percentualmente como numericamente – em posição marginal. Na margem direita, há 48 ocorrências e 55,2% dos adverbais encontrados; já na margem esquerda, foram encontrados 21 dados, o que representa, percentualmente, 24,1% das locuções coletadas. As demais posições (pré-verbal não inicial e pós-verbal não final) demonstraram serem menos produtivas, representando, respectivamente, 3,4% e 17,2% da amostra. Pode-se observar, ainda, que o adverbial tem uma tendência a ocorrer, principalmente, após o verbo, o que totaliza 72,4% dos dados (soma dos 55,2% em MD e dos 17,2% em posição pós-verbal, mas não final).

Esses resultados corroboram a perspectiva apresentada no início deste artigo de que há uma posição prototípica para as locuções adverbiais temporais, confirmando a hipótese apresentada de que os adverbais tendem a ocupar as margens da oração. Dessa forma, a maior parte dos dados ocorreu em margem direita e margem esquerda, assim como previsto em outros trabalhos (cf. CEZARIO; MACHADO; SOARES, 2009; SOARES, 2012; MACHADO, 2012).

2. Relação entre a posição da locução e o papel discursivo por ela assumido

Nesta seção, serão estabelecidas as relações entre a posição assumida pelo adverbial e o papel discursivo por ele desempenhado, pautando-se na hipótese apresentada de que a função discursivo-textual da oração influencia a posição de seus sintagmas. Para isso, foram observados os diferentes papéis discursivos que podem ser assumidos pela locução adverbial, baseando-se em Paiva (2008). Neste trabalho, no entanto, fizemos uma adaptação da concepção da autora, assemelhando-se à proposta de Machado (2012). Para efetuarmos a análise, há a necessidade de observar todo o contexto em que a oração se encontra, além das orações anteriores. Essa verificação é determinante na proposta de classificação que será apresentada:

a) **Atribuidor de coordenadas temporais:** há uma localização temporal do evento. Nesse caso, a locução temporal se refere apenas ao evento de sua oração. Isso pode ser visto no exemplo a seguir:

(5) “Quero hoje receber de Vosse um favor do qual espero me ofará, *por* o não ser dificultoso Tendo o dezejo de certa pessoa, vem **sertas horas da noite** falar=me” – (carta (C 203) - cx. 60 – *Documentos Imperiais*).

No exemplo apresentado, o adverbial refere-se exclusivamente ao que está sendo tratado na oração, não se relacionando com o que foi dito anteriormente. Dessa forma, tem como papel discursivo “atribuidor de coordenadas temporais”, tendo em vista que apenas situa o tempo do evento.

b) **Retomada anafórica:** o adverbial retoma uma referência já enunciada anteriormente no discurso.

(6) Tenho a alta honra de accusar a recepção do officio de *Vossa Excelência* de 13 do corrente mes no qual digna-se *Vossa Excelência* comonicar-me ter asumido o cargo de Vice Prezidente desta Provincia para o qual tomara posse **na quelle mesmo dia** por impedimento do *Excelentíssimo Senhor* Senador Frederico de Almeida e Albuquerque (Carta (C 197) – cx. 56 – *Documentos Imperiais*).

No exemplo (6), a locução adverbial temporal retoma “de 13 do corrente mes”, ou seja, algo que já fora dito anteriormente, exercendo, então, papel discursivo de retomada anafórica.

c) **Marcação de Novo Assunto:** a locução pode marcar a mudança de assunto no discurso, bem como pode introduzir um subtópico de um assunto já abordado.

(7) Entretanto a Carta do Sacerdocio, que poria clara e certa a naturalidade do Oppositor, este não apresenta, e desculpa-se desta falta, co=mo antecedentemente já declarei; *id est*, que tem mandado vir os seos papéis de Portugal, mas não os tem recebido ! **Em Março de 1831** o Oppo= sitor, ques’ achava na Diocese de Marianna, a primeira do Brazil em que servio (ao menos pelo que consta dos de habilitação), requereo ao respectivo Bispo licença para essas das suas Ordens, e re=ger como Capellão - Cura uma Capella, para a qual o nomeára o respectivo Paracho.” (Lata 362 – Pasta 32 – *Coleção Senador Nabuco*).

No exemplo (7), o adverbial “Em março de 1831” marca um novo assunto no contexto em que está inserido. Sendo assim, tem como papel discursivo “marcador de novo assunto”.

d) **Sequência temporal:** a locução demarca pontos de uma sequência temporal do discurso.

(8) Em vertude do Officio de Vossa Excelência de 26 de setembro para darse-lhe O seu inteiro cumprimento no ultimo de outubro oquetudo fis delegençando não só nos limites de mesma Capitania Mor como sevi entrando pella da Villa do Pillar nos lugares onde tive sereteza ezistia ofaçinerozo Joaõ Galvão queé de Santa – Marta (_____) Engº Curral de Sima reparto trezentos homens que levava em tres tropas emarxei com huma porem nada sefes em tremos em ditos lugares **no dia 30 as 11 oras da noute** e sahimos no 1º de novembro de menhá delegençando com todo ocuidado não só pellas cazas como nos Matos recolhendo aTropa tudo *quanto* seachava de homens para não hirem com a ver este homem só se poderá prender com a tropa de 10 ou 12 peças que com grandeza de povos nada se fas antes serve de avizo os povos daqueles lugares todos sabem onde existe o tal Galvão izento o Com- mandante de Varje Grande José Freitas *aquem Vossa Excelência* querendo determinar-lhe esta ordem elle não tem de *que* se fiz *porem* eu tenho Tenente capas digno denão temera valentia do Galvão e seus saquazes ficando *Vossas Excelências* sertos seasim odeterminarem não sedispença o- ronper-se com fogo para *queelles* senão entregaõ *porém* isso não asusta (Carta (C 100) – cx. 06 – *DOCUMENTOS IMPERIAIS*).

Em (8), a locução adverbial destacada, “no dia 30 as 11 oras da noute”, estabelece uma sequência temporal com outro adverbial, “no 1º de novembro de menhá”, possuindo, assim, papel discursivo de sequenciador temporal.

e) Função Mista: quando o circunstanciador estabelece mais de um papel discursivo, como retomada anafórica e sequência temporal, por exemplo, assim como outras funções.

(9) **No anno de 1823** tivemos a maior satisfação de gozarmos da comunicação dessa Capital, e das mais Vilas desta Província pela solicitude dos Correios terrestres, que entãõ foraõ estabelecidas, e vimos com *bastante* desprazer finar-se taõ util estabelecimento no anno de 1824 *por* cauza da luta do *mesmo* anno. Agora pois, que já graças a Providencia gozamos da melhor tranquili- dade rogamos a *Vossa Excelência* facSa sobreviver taõ util, efamozo estabelecimento; e nos offerecermos *para* con- correr com *quanto* estiver ao nosso alcanse *para* a forma- çãõ do plano, quedeve regular o *mesmo* Correio, no cazo de ser perciso sermos servidos (Carta (C 126) – cx. 08 – *Documentos imperiais*).

No exemplo (9), podemos ver que a locução “No anno de 1823” possui duas funções discursivo-textuais. Ao mesmo tempo em que estabelece uma sequência temporal com a locução posteriormente enunciada “no anno de 1824”, marca um novo assunto, tendo em vista que introduz a carta apresentada.

Diante desses papéis discursivos aqui considerados e das possíveis ordenações assumidas pelo adverbial na oração, apresentaremos uma tabela em que as relações entre essas questões ficam evidentes.

Papel discursivo	Ordenação do adverbial				Total
	Margem Esquerda	Margem Direita	Pré-Verbal não inicial	Pós-Verbal não final	
Atribuidor de coordenadas Temporais	7	44	3	13	67
	10,4%	65,7%	4,5%	19,4%	100%
Marcador de Novo Assunto	10	2	----	----	12
	83,3%	16,7%	----	----	100%
Retomada Anafórica	3	----	----	1	4
	75%	----	----	25%	100%
Sequência Temporal	----	2	----	1	3
	----	66,70%	----	33,3%	100%
Função Mista	1	----	----	----	1
	100%	----	----	----	100%
Total	21	48	3	15	87
	24,1%	55,2%	3,4%	17,2%	100%

Tabela 2: Cruzamento entre a ordenação do adverbial e seu papel discursivo

A partir da tabela 2, podemos observar que a maior parte dos dados possui papel discursivo de atribuidor de coordenadas temporais e de marcador de novo assunto, o que já fora observado em outros trabalhos que destacaram tanto o século XIX, como outras sincronias, além de outros gêneros textuais (cf. SOARES, 2012; MACHADO, 2012).

Assim, conforme a hipótese apresentada, a maior parte dos dados com função discursivo-textual de atribuidor de coordenadas temporais ocorreu em posições pós-verbais (margem direita e pós-verbal não final), totalizando 57 ocorrências, o que representa 85,1% da amostra estudada. Assim como exposto anteriormente, devido a esses adverbiais possuírem função mais restrita à cláusula, a análise tenderia a esse resultado. Esperava-se ainda que, quando a locução tivesse um papel em que exercesse outras funções discursivas no contexto em que está inserida (além de atribuir tempo ao evento), suas ocorrências seriam mais frequentes em posições pré-verbais, o que também se confirmou. Ao observarmos o

cruzamento entre os advérbios que possuem ordenação pré-verbal (ou seja, aqueles em margem esquerda e em posição pré-verbal não inicial) e os que apresentam as funções discursivas de retomada anafórica e marcador de novo assunto, tal postulado fica bastante claro. As locuções que retomam algo já dito ocorreram, principalmente, antes do verbo, mais especificamente em margem esquerda (75 % dos dados). Aquelas que marcam, de alguma forma, um novo assunto também estiveram, majoritariamente, em margem esquerda (83,3 % dos dados).

3. Relação entre a posição do adverbial e as ordens da oração

Entram em discussão, aqui, dois aspectos de análise utilizados nessa pesquisa: a posição que a locução assume na oração e o padrão oracional da oração em que ela se insere. Assim, assumimos a hipótese apresentada no início desse artigo de que há uma estreita relação entre a posição assumida pelo adverbial e a ordem oracional da oração em que ele se encontra.

Foram consideradas quatro possibilidades de ordem:

a) **SV**: o sujeito está formalmente antes do verbo e se apresenta como um sintagma nominal ou oracional.

(10) “O Excelentíssimo Conde dos Arcos ofereceu⁴ á Vossa Excelência de sobras **por** **anno** para oReal Erario hum milhão de cruzados da Capitania da Ba-hia, ou 400.000/\$000, [Réis]” – (I-33,29,38).

No exemplo (10), percebemos que há a ordem Sujeito Verbo (SV), já que o sujeito da oração, “O Excelentíssimo Conde dos Arcos”, ocorre antes do verbo, “ofereceu”.

b) **VS**: o sujeito ocorre formalmente após o verbo, seja como sintagma nominal ou oracional.

(11) “Que **nos primeiros cinco annos** não perce- besse a Real Fazenda lucro algum do Capi- tal” – (I-33, 29,38).

Em (11), podemos observar que há uma inversão sintática, em que o verbo “percebesse” se encontra anterior ao sujeito “a Real Fazenda”; Temos, assim, um caso de ordem oracional Verbo Sujeito (VS).

⁴ Quando houver outros pontos importantes para análise no exemplo, seu destaque ocorrerá em sublinhado.

c) **V:** são consideradas orações com essa ordem as que apresentam verbo flexionado, orações sem sujeito, sujeito indeterminado e sujeito inexistente, ou seja, as que o sujeito não está formalmente presente.

(12) “O methodo, que proppuz **em Fevereiro deste an-no**” – (I-33, 29,38).

Em (12), percebemos que o verbo (“proppuz”) está flexionado e o sujeito não está expresso, ou seja, formalmente presente.

d) **S(PR)V:** essa ordem compreende os casos em que há uma ordem oracional SV, mas o sujeito é apresentado morfologicamente como pronome relativo.

(13) “Tendo estabelecido hum Correio que deve partir daqui para Per=nambuco **duas vezes cada mez,**” – (carta (C 62) – cx. 04 – *DOCUMENTOS COLONIAIS*).

No exemplo (13), o sujeito “hum Correio” é retomado através do pronome relativo “que” e posteriormente há a locução verbal “deve partir”. Dessa forma, possuímos a ordem S(PR)V.

Na tabela a seguir, há o cruzamento das possíveis ordens da oração com as posições assumidas pelo adverbial.

Ordem da Oração	Ordenação da Locução Adverbial				Total
	Margem Esquerda	Margem Direita	Pré-Verbal não inicial	Pós-Verbal não final	
SV	2	11	1	1	15
	13,3%	73,3%	6,7%	6,7%	100,0%
VS	4	2	1	1	8
	50,0%	25,0%	12,5%	12,5%	100,0%
V	11	29	1	11	52
	21,2%	55,8%	1,9%	21,2%	100,0%
S(PR)V	4	6	----	2	12
	33,3%	50,0%	----	16,7%	100,0%
Total	21	48	3	15	87
	24,1%	55,2%	3,4%	17,2%	100,0%

Tabela 3: Cruzamento da ordem da oração e das posições da locução

A partir da Tabela 3, é possível observar que há um grande quantitativo de dados (52) com ordenação vocabular V e com o sujeito formalmente presente antes do verbo, seja como

pronome relativo ou como sintagma nominal ou oracional, o que compreende as ordens SV e S(PR)V (a soma dessas duas ordens totaliza 27 dados).

Segundo nossa hipótese, quando as locuções estivessem numa oração com ordenação VS, a maioria estará em Margem Esquerda, o que se confirmou diante de 50% dos dados. Esse resultado deve-se ao fato de, nesse tipo de dado, o sujeito não ser agentivo e ao verbo não ser de ação. Nesses casos, a locução tende a vir na posição de tópico, ou seja, antes do verbo, enquanto o sujeito ocorre em posição pós-verbal.

Estudos de cunho mais formal já preveem uma maior quantidade de ocorrências nessa ordem vocabular devido ao chamado equilíbrio sintático. Sob essa perspectiva, a locução estaria introduzindo a oração porque o sujeito não está em posição inicial. Essa seria uma explicação apenas sintática, sem levar em conta aspectos pragmáticos. Contudo, o fato de haver 13,3% dos dados em ME quando a ordenação é SV e 37,5% em posição pós-verbal (soma das ordenações MD e pós-verbal não final) mesmo diante da ordem VS indicam que há outros fatores de cunho funcional que podem servir como determinantes na questão da posição do sujeito na oração.

Acreditamos, ainda, que, quando o sujeito estivesse antes do verbo ou não estivesse formalmente presente, a locução tenderia a ocorrer em posições pós-verbais, o que também se confirmou. Sob essa perspectiva, destaca-se a ordem SV em que 80% dos dados estão em margem direita ou em posição pós-verbal não final. Quando há a ordem S(PR)V, isso também ocorre, já que há 50,0% em margem direita e 16,7% e, outras posições pós-verbais. Nos casos de ordem V, há 77% dos dados em posição pós-verbal.

4. Relação entre a ordenação do adverbial e a continuidade tópica

Será analisada, aqui, uma possível relação entre as quatro posições assumidas pela locução e a análise da continuidade tópica do referente-sujeito (cf. LAMBRECHT, 1994) dentro da amostra em que foi baseada a pesquisa. Tal análise visa à percepção do contexto em que os adverbiais estão inseridos e sua respectiva interpretação. Logo, foram considerados com continuidade tópica aqueles dados onde o referente do sujeito houvesse sido mencionado em até duas orações anteriores. Foram assumidas, metodologicamente, três possibilidades:

a) **Referente do sujeito na oração anterior:** o referente ao qual o sujeito está submetido se encontra na oração antecedente, havendo, então, continuidade. Tal ocorrência pode ser vista no exemplo (14):

(14) Este Sennado so tem de Cendimento aordina- ria desetenta seis mil esete centos reis por anno que paga aFazenda Publica eesta mesma quantia, **desde o ano demiloito centos equa torze** que senaõ paga, ealguns rendimentos que há neste conselho naõ chegaõ para adespezaanual do mesmo conselho, hé o que podemos infor- mar a Vossas Esçellenssias que mandaraõ oque’ forem servidos (Carta (C 68) – cx. 05 – *DOCUMENTOS COLONIAIS*).

No exemplo acima, o referente do sujeito encontra-se na oração precedente. Em (14), “aordina- ria desetenta seis mil esete centos reis” é, semanticamente, a referência da oração, o que é marcado pelo uso do pronome relativo “que”, retomando o que fora dito anteriormente e funcionando como sujeito da oração por ele introduzida.

b) **Referente do sujeito em duas orações anteriores:** o referente não está na oração anterior, mas a duas orações da oração em que está a locução adverbial em estudo. Isso pode ser observado no exemplo abaixo: Nesse exemplo, podemos perceber que o referente do sujeito da oração em que a locução (“por seis meses”) está inserida, “o Opositor”, encontra-se em duas orações anteriores, enquadrando-se nessa categoria.

(15) “Nesse reque=rimento o Opositor se disse - oriundo do Reino de Portugal, e foi-lhe despachado, que podia usar das suas ordens naquelle bispado **por seis mezes**” – (LATA 362 – PASTA 32 – COLEÇÃO SENADOR NABUCO).

Nesse exemplo, podemos perceber que o referente do sujeito da oração em que a locução (“por seis meses”) está inserida, “o Opositor”, encontra-se em duas orações anteriores, enquadrando-se nessa categoria.

c) **Sem continuidade tópica:** o referente se encontra na própria oração ou a partir da terceira oração antecedente. Um exemplo desse caso pode ser examinado em (16):

(16) “Hé hũ impoSsivel relativo hum servo servir adois senhores **aomesmo tempo**, sendo os serviSsos oppostos.” – (Carta ((C 82) – cx. 06 – *DOCUMENTOS IMPERIAIS*).

Nesses casos, não há manutenção da referência do sujeito, ou seja, aquilo que é apresentado não foi dito antes na carta. Sendo assim, a menção é nova. Em (16), percebemos que o sujeito é o tópico, ou seja, “hum servo” além de ser sujeito da oração em que está

inserido, é, também, o assunto ali referido. Dessa forma, não há continuidade, pois o referente está na própria oração.

Na tabela abaixo, é possível visualizar o cruzamento entre as posições assumidas pelo adverbial e a (não) continuidade do referente-sujeito.

Continuidade	Ordenação das Locuções				Total
	Margem Esquerda	Margem Direita	Pré-Verbal não inicial	Pós-Verbal não final	
Referente na oração anterior	3	8	1	4	16
	18,8%	50,0%	6,3%	25,0%	100,00%
Referente em duas orações anteriores	1	3	----	----	4
	25,0%	75,0%	----	----	100,00%
Sem continuidade tópica	17	37	2	11	67
	25,4%	55,2%	3,0%	16,4%	100,00%
Total	21	48	3	15	87
	24,1%	55,2%	3,4%	17,2%	100,00%

Tabela 4: Cruzamento entre a ordenação do advérbio e a continuidade do referente-sujeito

Ao observar a tabela 4, percebe-se que, na maior parte dos dados, o sujeito não está em continuidade de referência (o que representa 67 ocorrências) ou seu referente está na oração antecedente (16 dados). Nos casos em que o referente do sujeito não possui continuidade, o adverbial está, principalmente, em posição marginal, seja margem direita (37 casos) ou margem esquerda (17 dados). Nas ocorrências em que o referente do sujeito está na oração anterior, os adverbiais ocorrem principalmente em posição pós-verbal, sendo assim, em margem direita (8 dados) ou em outras posições pós-verbais (4 dados).

De acordo com a hipótese anteriormente apresentada, a locução adverbial temporal tenderia a ocorrer fora da margem esquerda quando houvesse continuidade do referente-sujeito. Os resultados da tabela 4 demonstraram que essa hipótese se confirmou, já que há, quando existe continuidade, um percentual pequeno de dados em margem esquerda, sendo,

respectivamente, 18,8% e 25% quando o referente está em uma ou duas orações anteriores. Em Soares (2012), os resultados foram semelhantes, apesar de estabelecermos as categorias “referente na oração anterior” e “referente em duas orações anteriores” não elencadas pela autora.

Outro postulado da hipótese era que, quando não houvesse continuidade tópica, a maior parte dos dados estaria em margem esquerda. Tal proposta não se confirmou, já que foram observados apenas 25,4% sob esse paradigma. Atribui-se esse resultado, possivelmente, a sincronia ou ao gênero estudados, já que em Soares (2012) hipótese semelhante fora confirmada.

Conclusão

Podemos dizer que a ordenação das locuções é motivada por distintos fatores não só de ordem sintática, mas de cunho discursivo-pragmático, o que corrobora a perspectiva funcionalista adotada de que o contexto em que elas estão inseridas é determinante para seu comportamento. As hipóteses foram, majoritariamente, confirmadas, comprovando que há uma grande relação entre o papel discursivo assumido pelo adverbial na oração, a continuidade do referente do sujeito, a ordenação vocabular da oração em que a locução se insere e as posições assumidas por ela na cláusula.

Assim como previsto, a maior parte dos dados ocorreu em posições marginais da oração, o que representa 79,3% da amostra. Além disso, quando as locuções estavam em posições pós-verbais, assumiu-se, predominantemente, a função discursiva de atribuidor de coordenadas temporais (85,1%) e, quando em margem esquerda, os papéis de marcador de novo assunto e retomada anafórica.

A questão do sujeito foi observada de duas formas: por meio da ordem da oração e da continuidade tópica. Quanto ao primeiro aspecto, assim como previsto, nas ordens SV, S(PR)V e V houve mais dados em margem direita e na ordem VS houve mais ocorrências em margem esquerda. Quanto à continuidade tópica, a hipótese foi parcialmente confirmada, já que nos casos em que havia manutenção do referente, houve poucos dados em margem esquerda, mas esse paradigma se manteve quando não havia continuidade tópica.

Esse resultado vai de encontro aos encontrados por Soares (2012) no português contemporâneo, mas, apesar dessas evidências, não é possível postularmos que houve uma

mudança, existindo a necessidade de investigar outros gêneros textuais para fins comparativos.

Referências bibliográficas:

ALBANI, F. L. V; CEZARIO, M. M. Ordenação do advérbio sempre no português arcaico e no contemporâneo. In: RIOS DE OLIVEIRA, M; CEZARIO, M. M. (Orgs.). *Adverbiais: aspectos gramaticais e pressões discursivas*. Niterói, RJ: Editora da UFF, 2012.

BARBOSA, A. & LOPES, C. R. *et al.* Corpus diacrônico do Rio de Janeiro: documentos oficiais – séculos XVIII-XIX. Rio de Janeiro, UFRJ; PIBIC-CNPq. *Labor-Histórico*, 2003. (Versão eletrônica).

BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. New York: Cambridge University Press, 2010.

CEZARIO, M. M; ILOGTI DE SÁ, E. C; COSTA NUNES, J. O. Ordenação de advérbios temporais ou aspectuais. *Transformar*, Revista do CenPE; Fundação São José, n. 3. Itaperuna, RJ: Templo Gráfica, 2005.

CEZARIO, M. M; MACHADO, N; SOARES, B. Ordenação de adverbiais temporais e aspectuais no português escrito: uma abordagem histórica. In: OLIVEIRA, M; ROSÁRIO, I. (Orgs.). *Pesquisa em linguística funcional: convergências e divergências*. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2009.

CEZARIO, M. M; FURTADO, M. A. *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad-X, 2013.

GIVÓN, T. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 1995.

GOMES, D. K. *A ordem dos circunstanciais temporais e locativos em cartas dos séculos XVIII e XIX*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa.

FURTADO DA CUNHA, M. A; BISPO, E. B; SILVA, J. R; *Linguística Funcional Centrada no Uso*. In: CEZARIO, M. M; FURTADO, M. A. *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad-X, 2013.

KEMMER, S; BARLOW, M. Introduction: a usage-based conception of language. In: BARLOW, M; KEMMER, S. (Eds.). *Usage based models of language*. Stanford, California: CSLI Publications, 1999.

LAMBRECHT, K. Pragmatic relations: topic. In: LAMBRECHT, K. *Information structure and sentence form: topic, focus, and the mental representations of discourse referents*. Austin: University of Texas; Cambridge University Press, 1994.

MACHADO, N. I. P. *As locuções adverbiais temporais e aspectuais nos séculos XVIII e XIX do Português: um estudo da ordem*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2012. 119 fl. Dissertação de Mestrado em Linguística.

MARTELOTTA, M. E. T. *Os circunstanciadores temporais e sua ordenação: uma visão funcional*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 1994. Tese de Doutorado em Linguística.

MARTELOTTA, M. E. *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso*. Rio de Janeiro: Cortez, 2011.

PAIVA, M. da C. de. Ordem não-marcada de circunstanciais locativos e temporais. In: VOTRE, S; RONCARATI, C. *Anthony Julius Naro e a Lingüística no Brasil: uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

PAREDES SILVA, V. L. *Cartas cariocas: a variação do sujeito na escrita informal*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 1988. Tese de Doutorado em Linguística.

RUMEU, M. C. B. Para uma história do português no Brasil: edição de cartas setecentistas e oitocentistas. In: LOBO, T. *et al. Para a história do português brasileiro (V. VI: novos dados, novas análises – Tomo II)*. Salvador: EDUFBA, 2006.

SOARES, B. G. *Ordenação de locuções adverbiais temporais iniciadas pela preposição em (e contrações) em textos jornalísticos*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2012. 85 fl. Dissertação de Mestrado em Linguística.

Adverbial phrases of time in official letters in the 19th Century: motives for ordination

Abstract: This paper focuses on the usages of different tokens of time adverbial phrases in 19th Century Portuguese official letters. The Functional Usage-based linguistic approach is used as its theoretical framework to explain how specific factors may motivate the order of time adverbial phrases in the clause. Such motivation results from a syntactic perspective - through the analysis of possible clausal orders - and from a pragmatic discursive perspective - through the analysis of the textual-discursive roles played by these adverbial phrases. Results fully confirmed some of our hypothesis, but partially disproved others. By comparing results from other researches, different trends of language use in different historical moments of the language were observed (cf. Soares, 2012). This makes us think about the possibility of change in the word order of these phrases. Nevertheless, a detailed study in other genres is necessary before we conclude that there was any linguistic change.

Key words: Time adverbial phrase. Word order. Official letters. Semantic-pragmatic factors.

Recebido em: 20 de outubro de 2014.

Aprovado em: 23 de janeiro de 2015.